

Sistema de Contas Regionais: Brasil - 2017

Principais destaques por Unidade da Federação

Rondônia

O PIB do Estado de Rondônia em valores correntes somou R\$ 43,51 bilhões em 2017 e representou 0,7% na economia brasileira. A variação em volume foi de 5,4%, influenciada sobretudo pela Agropecuária e pela indústria de geração de energia elétrica. O PIB per capita alcançou R\$ 24.092,81, ficando acima da média da Região Norte, que foi de R\$ 20.509,47.

A Agropecuária tem bastante influência na economia rondoniense e teve sua participação no valor adicionado do estado elevada, de 13,9% para 15,0%, além de ter crescido 19,6% em volume, entre 2016 e 2017. Em *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e pós-colheita* destacaram-se o cultivo e produção de cereais, leguminosas e oleaginosas, dentre os quais, a soja, o milho, o café, o arroz e o feijão: principais produtos que contribuíram para o crescimento em volume de 31,6% da atividade. *Pecuária, inclusive apoio à pecuária*, atividade que correspondeu a 9,9% da economia do estado em 2017 (10,1% em 2016), teve variação em volume de 11,1%, com destaque para a produção de leite e o aumento do efetivo de bovinos. *Produção florestal, pesca e aquicultura*, por sua vez, variou em volume 66,4%, em função da silvicultura de lenha e madeira em tora.

Na Indústria houve crescimento em volume de 8,1% resultado alavancado principalmente pela atividade de *Eletricidade e gás, água, esgoto, gestão de resíduos e descontaminação*, cuja participação no valor adicionado bruto do estado elevou-se de 6,9% para 11,3%, entre 2016 e 2017. Nesta atividade, com variação em volume de 32,0%, o desempenho foi motivado pela geração de energia elétrica das usinas Jirau e Santo Antônio. *Indústrias de transformação* cresceu 1,0%, influenciado pelo abate e preparação de carne para exportação. Já *Construção* teve queda em volume de 16,3% e perda de participação de 0,8 ponto percentual, de 4,8 para 4,0, principalmente em obras de infraestrutura de construção de rodovias.

Os Serviços, que corresponderam a 64,2% do valor adicionado bruto do estado, apresentaram variação em volume positiva (1,6%), mas perderam participação em valor. Destaca-se, ainda assim, o desempenho de *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas*, atividade que seguiu o padrão de crescimento nacional estimulado pelo aumento de consumo e variou em volume 3,0%. Em *Transporte, armazenagem e correio*, o crescimento de 17,3% foi justificado em grande medida pelo transporte aquaviário de cargas, atrelado ao escoamento das produções de soja e de milho. Já *Administração, defesa, educação e saúde públicas, defesa e seguridade social* houve queda de 0,9%, e perda de participação relativa, saindo de 28,0% em 2016 para 27,4% em 2017.

Acre

O PIB do Estado do Acre foi estimado em R\$ 14,27 bilhões em 2017, mantendo a participação de 0,2% no Brasil. Em termos de volume, o estado cresceu 0,2% entre 2016 e 2017, abaixo da média nacional (1,3%) devido às retrações verificadas nas atividades da Agropecuária e Indústria.

A Agropecuária apresentou a maior retração entre os grandes grupos de atividade, com queda de 10,5% em volume, e reduziu sua participação no valor adicionado bruto do estado: saiu de 11,7% em 2016, para 10,5% em 2017. O desempenho foi influenciado fortemente pelo resultado da *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita*, que registrou retração em volume de -13,2%, devido à queda na produção da mandioca, principal produto desta atividade. Os produtos que fugiram do padrão médio da agricultura e apresentaram expansão foram o milho e o café. *Produção florestal, pesca e aquicultura* e *Pecuária, inclusive apoio à pecuária* também contribuíram para o decréscimo em volume da Agropecuária, esta última motivada pela retração no rebanho de bovinos.

A Indústria que representava 8,6% do valor adicionado bruto do estado em 2016, reduziu sua participação para 8,0% em 2017 e registrou queda em volume de 6,7% no período. O resultado foi fortemente influenciado pela *Construção*, atividade de maior peso na Indústria, e que registrou retração em volume de 10,8%. *Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação* foi a única atividade industrial com variação em volume positiva (2,5%), justificada neste caso pela distribuição de energia elétrica.

Serviços manteve-se como o grupo de atividade de maior participação na economia acreana, representando 81,6% do valor adicionado bruto. Em 2017, os Serviços registraram expansão de 2,4%, influenciada por *Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares* (17,1%); *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas* (3,8%) e *Atividades Imobiliárias* (4,5%). A atividade de maior participação no valor adicionado do Acre, *Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social* também cresceu em volume (0,4%). Por outro lado, apresentaram retração as atividades *Educação e saúde privadas* (-5,6%) e *Transporte, armazenagem e correio* (-1,1%), que somadas representaram 4,8% da economia do estado em 2017.

Amazonas

O PIB do Estado do Amazonas em 2017 foi de R\$ 93,20 bilhões, enquanto a variação em volume foi de 5,2%, em relação ao ano anterior. O estado apresentou o quinto maior crescimento em volume do País devido ao desempenho das atividades de *Indústrias de transformação* e *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas*, e manteve a participação de 1,4% no total do PIB do País.

Na Agropecuária amazonense houve variação em volume de -3,0% e redução de participação de 7,7% para 7,1% no valor adicionado bruto do estado, entre 2016 e 2017, justificado sobretudo pela *Produção florestal, pesca e aquicultura*. A queda em volume de 9,5% desta atividade esteve atrelada à extração de açaí e de madeira em tora. Na *Pecuária, inclusive apoio à pecuária*, também houve queda em volume, de 2,6%, devido à criação de bovinos. Já em *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós colheita*, a variação em volume de 0,6%, foi marcada pelo aumento da produção da mandioca e do açaí, e ainda pela redução na produção da laranja, do abacaxi e da melancia.

A Indústria do estado cresceu 7,5% em volume, apesar de sua participação na economia do estado ter reduzido de 34,7% em 2016, para 33,2% em 2017. A queda em valor relativo foi motivada pela atividade de *Indústrias de transformação*, que tem grande relevância na economia do estado, sendo a perda de participação das atividades de refino de petróleo e coque, fabricação de resinas e elastômeros e impressão e reprodução de gravações as que mais contribuíram. Em termos de volume, o crescimento de 11,2% das *Indústrias de transformação* foi influenciado pelas atividades de fabricação de produtos da informática e produtos eletrônicos e a fabricação de produtos de borracha e de material plástico. Ainda na Indústria, *Indústrias extrativas* teve variação em volume de -11,6% devido à extração de petróleo e gás e *Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação* variou -0,5%, devido à redução da distribuição de energia elétrica.

Serviços foi o único entre os três grupos de atividades que avançou sua participação na economia amazonense: em 2016 representava 57,5% do valor adicionado bruto de 2016 e passou a 59,7% em 2017. Destacou-se a atividade de *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas*, cuja variação em volume foi de 7,5%, após queda de 10,3% em 2016. Outras atividades de Serviços que tiveram ganho relativo foram *Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares* e

Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social, e cresceram em volume 6,1% e 1,6%; respectivamente.

Roraima

O Estado de Roraima apresentou PIB de R\$ 12,10 bilhões em 2017 e variação em volume de 2,4%. Apesar do resultado em volume acima da média nacional de 1,3%, Roraima manteve-se como Unidade da Federação de menor participação no PIB, já que representou 0,2% da economia brasileira em 2017. As atividades de maior impacto no desempenho em volume da economia do estado em 2017 foram *Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social* e *Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação*.

O resultado da Agropecuária destoou do perfil de crescimento acentuado verificado nacionalmente e apresentou variação em volume 1,0%. As duas atividades agropecuárias de maior participação, *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita* e *Pecuária, inclusive apoio à pecuária*, tiveram variação quase nula: cresceram 0,1%, cada uma. Já *Produção florestal, pesca e aquicultura* cresceu em volume 14,2%, devido à coleta de castanha-do-pará.

Na Indústria, a variação em volume foi de -2,8%, influenciada pelas atividades de *Indústrias de transformação* e *Construção*, que perderam participação no valor adicionado da economia de Roraima. Na primeira atividade a queda de 1,7% em volume foi influenciada pela fabricação de produtos de madeira, enquanto na *Construção*, a retração de 5,0% vinculou-se à construção de edifícios. Em contrapartida, *Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação* ganhou participação e teve aumento em volume, em função do aumento da distribuição de energia elétrica e da atividade de tratamento de água e esgoto.

Os Serviços representaram 86,0% da economia do estado em 2017 (85,9% em 2016), participação relativamente alta na comparação nacional devido ao peso que a *Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social* tem na economia do estado, 49,5% em 2017. O total dos serviços apresentaram variação em volume de 3,3% justificado sobretudo pela administração pública, que cresceu 2,3%. *Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares* também teve crescimento em volume, de 19,9%, e elevou sua participação em valor, de 3,7% para 4,2%, devido aos serviços de limpeza de prédios e domicílios.

Pará

O Estado do Pará apresentou PIB de R\$ 155,20 bilhões em 2017 e variou em volume 3,2%. O estado avançou 0,2 ponto percentual sua participação na economia nacional, alcançando 2,4% em 2017. O ganho de participação garantiu ao Pará elevar sua posição relativa entre as Unidades da Federação, passando da 12ª em 2016 para a 11ª posição em 2017. As atividades que mais influenciaram foram *Indústrias extrativas, Agricultura, inclusive o apoio à agricultura e a pós colheita* e *Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação*.

A Agropecuária paraense cresceu 7,4% em termos de volume e representou 11,8% do valor adicionado em 2017; uma perda de 1,9 ponto percentual em relação a 2016. A *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita*, principal atividade da Agropecuária, apresentou crescimento em volume de 12,2%, muito em função do desempenho das atividades de cultivos de soja e de cereais, com destaque para o milho.

Apesar da variação positiva em volume, a perda de participação da agropecuária ocorreu devido à redução de preços dos produtos agrícolas.

A Indústria participou em 30,9% do valor adicionado do estado, o que representou ganho de 5,7 pontos percentuais em relação em 2016. A variação em volume foi de 4,4%, influenciado pelo desempenho das atividades de *Indústrias extrativas* (12,9%) e *Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação* (18,5%). O desempenho dessas atividades em 2017 se deve, principalmente, ao aumento da produção de minério de ferro, decorrente do início da operação da nova mina de ferro S11D, e pelo aumento de geração de energia da hidrelétrica de Belo Monte, respectivamente. Indústrias extrativas, além do crescimento em volume, destacou-se no resultado da economia paraense em função da valorização de preços do minério de ferro, em comparação a 2016. Já a atividade da *Construção* registrou desempenho negativo, com redução em volume de 13,8%, em função da conclusão das obras de infraestrutura no estado, principalmente daquelas vinculadas à atividade de mineração. *Indústrias de transformação*, com queda de 2,4%, foi influenciada pelas atividades de metalurgia e da indústria de alimentos.

Já os Serviços, com variação em volume de 1,8%, representaram 57,3% da economia paraense em 2017; uma perda de 3,7 pontos percentuais em relação a 2016. Todas as atividades de serviços apresentaram crescimento em volume, mas se destacaram: *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas* (3,0%); *Transporte, Armazenagem e Correio* (5,3%) e *Atividades Imobiliárias* (2,5%). Com 38,2% de todos os Serviços do estado, *Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social*, apresentou crescimento em volume de 0,4% em 2017.

Amapá

O Estado do Amapá apresentou PIB de R\$ 15,48 bilhões e variação em volume de 1,7% em 2017. O estado que, como a maioria das Unidades da Federação, teve queda em volume nos dois últimos anos, recuperou-se em 2017 devido aos desempenhos dos três grupos de atividades. Em termos de participação, o estado representou 0,2% do PIB nacional, mantendo o percentual verificado desde o início da série em 2002.

A Agropecuária obteve crescimento em volume de 2,0%, influenciada principalmente pela atividade de *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita*. Um dos produtos que mais contribuíram para o desempenho da atividade foi a soja, que teve aumento da quantidade produzida devido à expansão de áreas plantadas nos municípios de Itaubal, Macapá e Tartarugalzinho. As atividades de *Pecuária, inclusive apoio à pecuária* e *Produção florestal, pesca e aquicultura* tiveram variações em volume de -3,2% e -0,3%; respectivamente. A participação da Agropecuária manteve-se em 2,1% em relação ao total da economia do Amapá.

O total das atividades industriais tiveram variação de 4,9% em volume, mas apresentaram queda de 1,1 ponto percentual em termos de participação, de 11,8% em 2016 para 10,7% em 2017. A redução em valor relativo ocorreu devido à metalurgia, atividade de destaque de *Indústrias da transformação* no Amapá, que teve aumento de custos em 2017. Já o crescimento em volume resultou da atividade de *Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação*, já que houve aumento de produção das hidrelétricas nos municípios de Ferreira Gomes e Laranjal do Jari.

Os Serviços tiveram crescimento de 1,2% em volume em relação ao ano anterior, com destaque para *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas* (3,4%) e *Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social* (0,6%). Em relação aos serviços de comércio, além do ganho em volume houve aumento de participação em valor, que se justificou pela recuperação da atividade após dois anos

seguidos de desempenho negativo em volume. Também em relação a ganho de participação, merece menção a atividade de Alojamento e alimentação, que elevou seu peso na economia do estado, de 4,7% para 5,2%, em decorrência da expansão dos serviços de alojamento em hotéis e similares e serviços de alimentação.

Tocantins

O PIB do Tocantins de 2017 atingiu o valor de R\$ 34,10 bilhões e teve crescimento em volume de 3,1%, em relação ao ano anterior. Em valores correntes, o resultado alcançado em 2017 representou um incremento de R\$ 2,5 bilhões à economia tocantinense em relação a 2016, em que o PIB foi R\$ 31,6 bilhões. O estado manteve participação de 0,5% no PIB nacional e a 24ª posição entre os entes federativos. O PIB *per capita* de 2017, por sua vez, foi R\$ 21.998,34, contra R\$ 20.605,59 em 2016.

A Agropecuária obteve a maior variação em volume entre os três grupos de atividades, 26,7%. O resultado foi decorrente do desempenho do cultivo de soja, na *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós colheita*; da criação de bovinos, na *Pecuária, inclusive apoio à pecuária*; e da silvicultura de lenha em *Produção florestal, pesca e aquicultura*. Devido ao crescimento em volume dessas três atividades a participação da Agropecuária na economia de Tocantins elevou-se, de 12,7% para 13,5%.

O total das atividades industriais apresentou decréscimo em volume de 4,0% na comparação ao ano anterior, resultante da queda em suas principais atividades. *Indústrias de transformação*, apesar do ganho em valor relativo, teve queda em volume de 6,2% ocasionada principalmente pelas atividades de preparação de couros, fabricação de álcool e fabricação de minerais não metálicos. *Construção* também apresentou queda em volume (-5,5%), distribuída entre todos os segmentos da atividade, sobretudo na construção de edifícios. Em *Eletricidade, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação*, a retração em volume (2,7%) foi ocasionada pela redução da quantidade de energia gerada pelas principais hidrelétricas do estado.

Serviços registrou crescimento em volume de 0,7% em 2017 e teve participação de 71,8% no valor adicionado do Estado do Tocantins. Todas as atividades de Serviços tiveram variação positiva, com exceção de *Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social*, que caiu 2,5%; devido à redução na saúde pública. A administração pública contribuiu também para a perda de participação do total dos serviços na economia tocantinense, já que o peso da atividade reduziu de 31,7% para 29,6%; entre 2016 e 2017.

Maranhão

O PIB apresentou variação em volume positiva de 5,3% em 2017 e o valor corrente foi de R\$ 89,52 bilhões, o que representou 1,4% do PIB do Brasil. O desempenho de sua economia foi influenciado em grande medida pelo aumento da safra na Agropecuária e pela atividade de *Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social*.

A Agropecuária apresentou a maior variação em volume entre 2016 e 2017 em comparação aos demais grupos de atividades: 37,7%; e participou com 9,5% do total do valor adicionado bruto da economia do estado em 2017, contra 8,0% em 2016. A *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita* foi a atividade que mais influenciou o resultado da agropecuária maranhense, já que seu crescimento em volume foi de 77,1%. Dada a regularidade das chuvas no estado em 2017, houve aumento significativo na área

plantada que resultou em supersafra de grãos, situação distinta da verificada em 2016 em que severa estiagem atingiu o estado. Com relação às demais atividades da Agropecuária, destaca-se que *Produção florestal, pesca e aquicultura* também apresentou aumento no volume (4,0%) e somente a *Pecuária, inclusive apoio à pecuária* registrou variação negativa (-0,2%).

A Indústria apresentou variação em volume negativa de 3,5% do valor adicionado e participação de 17,0% em 2017, marcando recuo de 0,4 ponto percentual em relação a 2016 (17,4%). O desempenho negativo foi justificado pelas quedas em volume das atividades de *Construção* (-10,2%), *Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação* (-2,0) e *Indústrias extrativas* (-12,9%). Em *Indústrias extrativas*, houve redução da extração de petróleo e gás natural. A *Construção*, por sua vez, foi afetada pela conjuntura de retração de investimento, com as paralisações de projetos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), a exemplo da duplicação da BR 135, e do Programa Minha Casa Minha Vida. Em contrapartida, *Indústrias de Transformação* registrou crescimento em volume de 2,8% em 2017, impulsionada principalmente pelo desempenho das atividades de celulose e de metalurgia.

Já Serviços obteve variação em volume de 4,1% em 2017. Apesar do volume positivo, o grupo de atividade perdeu participação no valor adicionado bruto do estado, saindo de 74,7% em 2016 para 73,5% em 2017. Dentre as atividades que mais contribuíram para a perda de valor relativo, destacaram-se: *Comércio e recuperação de veículos automotores e motocicletas* e *Transporte, armazenagem e correio*. Em termos de volume, a atividade com maior crescimento foi *Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços*, com variação de 10,7%. Já a atividade de *Serviços domésticos*, que obteve uma das menores participações na economia do Maranhão (1,0%), apresentou queda em volume de 4,2% em relação a 2016.

Piauí

O Estado do Piauí, em 2017, apresentou PIB de R\$ 45,36 bilhões, com expansão em volume de 7,7%, em relação ao verificado no ano anterior. O resultado em volume, que apontou crescimento mais acentuado que a média nacional (1,3%), foi justificado em grande medida pela *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita* e pela indústria de geração de energia eólica. A participação em valor do PIB do estado na região Nordeste foi de 4,8% e no âmbito nacional de 0,7%.

A Agropecuária expressou melhoria em sua desempenho na estrutura produtiva estadual, elevando sua participação no total da economia piauiense, de 5,1% em 2016, para 9,4%, em 2017: um acréscimo de 4,3 pontos percentuais. A produção nos cerrados apresentou expansão nas principais culturas (arroz, feijão, milho e algodão) justificando o crescimento em volume agrícola em 2017. A cultura da soja apresentou também variação positiva, tendo mais do que dobrado sua produção em relação a 2016.

A Indústria teve redução na participação em valor, que saiu de 12,7% em 2016, para 12,1% em 2017. A retração deu-se notadamente em função das atividades de *Indústrias de transformação* e *Construção*, cujas variações foram de -1,0% e -9,8%; respectivamente. Em contrapartida, destacou-se, entre as atividades industriais, *Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação*, que cresceu 14,0% em volume, devido ao aumento da geração de energia elétrica.

Nos Serviços também se observou perda de participação, que reduziu de 82,3% em 2016 para 78,5% em 2017, no valor adicionado do estado, em decorrência de *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas*, que se manteve estável em volume. Já *Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social* a perda em valor foi apenas relativa, já que a atividade cresceu 1,5% em volume.

Ceará

O Estado do Ceará apresentou PIB de R\$ 147,89 bilhões em 2017 e variação em volume de 1,5%. O estado manteve participação de 2,2% no PIB brasileiro, a terceira maior na Região Nordeste, mas perdeu posição no ranking de Unidades de Federação por valor do PIB, saindo do 11º para o 12º posto. O desempenho em volume da economia cearense em 2017 foi marcado pela recuperação da Agropecuária e pelo aumento da produção de *Indústrias de transformação*, mas também pelas reduções em *Construção* e *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas*.

A Agropecuária foi, entre os três grupos de atividades da economia do estado, o que obteve maior crescimento em volume: 32,5%. O desempenho em volume atrelou-se ao cenário, no qual se enquadram outros estados do Nordeste e do Centro-oeste, de recuperação da produção agrícola após queda significativa de safra no ano de 2016. A atividade de *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita* cresceu 56,0% em volume, devido aos cultivos de milho, feijão e fava em grão e, secundariamente, devido à banana e ao caju. Em *Pecuária, inclusive apoio à pecuária*, também houve crescimento em volume (10,7%), justificado sobretudo pelo aumento da produção de leite e *Produção florestal, pesca e aquicultura* obteve queda de 10,1% em consequência da redução da produção de tilápia e camarão.

A Indústria cearense teve retração em volume de 2,8%, justificado pela atividade de *Construção*, cuja variação foi de -11,4%. Nesta atividade verificou-se queda na construção de edifícios residenciais e em obras de infraestrutura, com destaque para construção de rodovias e ferrovias e de redes de abastecimento de água e coleta de esgoto. *Indústrias de transformação*, por sua vez, obteve crescimento em volume de 2,8%, depois de três anos seguidos de queda, devido à metalurgia vinculada ao Complexo Industrial e Portuário de Pecém e às indústrias de fabricação de produtos de couros e de artigos de vestuário.

Serviços correspondeu a 77,2% da economia do Ceará em 2017 (76,1% em 2016) e apresentou variação em volume de 0,7%. *Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social*, atividade de maior peso no valor adicionado da economia do estado (23,7% em 2017), cresceu 1,1% em volume, influenciado sobretudo pela saúde pública. Destacaram também as variações positivas de *Transporte, armazenagem e correio* (5,0%), *Alojamento e alimentação* (4,4%), *Informação e comunicação* (3,4%) e *Atividades Imobiliárias* (1,5%).

Rio Grande do Norte

O PIB do Rio Grande do Norte alcançou R\$ 64,29 bilhões e representou 1,0% do PIB brasileiro. O estado ocupou a 5ª posição, em termos de valor de PIB, na Região Nordeste e 18ª no Brasil. A variação em volume da economia potiguar foi de 0,5%, em que se destacou o crescimento em volume da *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita* e as retrações em *Indústrias extrativas* e *Construção*.

A Agropecuária participou com 3,8% do valor adicionado da economia estadual e teve variação em volume de 9,5%, para o qual contribuíram suas três atividades. Em *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita*, o crescimento de 22,1% distribuiu-se entre produtos da lavoura temporária, como feijão, e da lavoura permanente, como banana e maracujá. Em *Pecuária, inclusive apoio à pecuária* houve variação em volume de 5,5% justificado em larga medida pela criação de bovinos e em *Produção florestal, pesca e aquicultura*, a variação de 2,9% ocorreu devido à criação de camarão em cativeiro.

A Indústria representou 18,6% da economia do Estado do Rio Grande do Norte, em que se destacou o ganho de participação de *Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e*

descontaminação, de 3,8% para 4,8%, devido ao aumento da produção de energia eólica. As demais atividades industriais tiveram variação negativa. *Indústrias de transformação*, apesar da redução em volume de 7,0%, motivada sobretudo pelo refino de petróleo, teve aumento em valor corrente devido à fabricação de produtos alimentícios, bebidas e produtos têxteis. Na *Construção*, com variação de -9,0%, o resultado foi influenciado pelas reduções das atividades de construção de edifícios e obras de infraestrutura. Em *Indústrias extrativas* a queda em volume de 18,3% foi compensada em termos de valor pelo aumento de preços de petróleo, já que este é principal foco da extração no estado.

Os Serviços representaram 77,6% do valor adicionado da economia do estado em 2017 e tiveram variação em volume de 1,8%. As duas maiores atividades de serviços no Rio Grande do Norte foram *Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social* e *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas*, que tiveram ambas crescimento em volume de 1,4% e 1,6%; respectivamente. O crescimento da atividade comercial foi influenciado tanto pelas vendas no atacado quanto no varejo e refletiram o contexto nacional de recuperação do consumo.

Paraíba

O PIB do Estado da Paraíba no ano de 2017 foi estimado em R\$ 62,39 bilhões; sendo 89,2% desse total correspondentes ao valor adicionado bruto e 10,8% aos impostos sobre produtos líquidos de subsídios. A participação do PIB paraibano em relação à Região Nordeste e ao PIB nacional ficaram em 6,5% e 0,9%, respectivamente. Em termos de volume, a economia do estado manteve-se praticamente estável, já que a variação em volume foi de -0,1%, influenciada pelo desempenho negativo da Indústria (-4,5%), não compensada pela variação dos Serviços (0,5%). Contudo, observa-se uma relativa recuperação econômica no estado, visto que, os dois anos anteriores foram de queda mais acentuada.

A Agropecuária foi o grupo de atividade que mais cresceu em volume (8,9%) devido ao ganho de todas as suas atividades: *Agricultura, inclusive o apoio à agricultura e a pós-colheita* (6,4%); *Pecuária, inclusive o apoio à pecuária* (12,2%) e *Produção florestal, pesca e aquicultura* (9,5%). No entanto, a Agropecuária perdeu participação na economia estadual, de 4,1% para 3,9%, devido à redução nos preços da *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita*, principalmente no cultivo de cana-de-açúcar, produto de grande peso para a agricultura paraibana, que teve retrações significativas em volume e em preço.

A Indústria registrou variação em volume de -4,5%, depois de ter apresentado variação de -8,4% em 2016. Influenciaram esse desempenho os recuos em volume de *Indústrias extrativas* (-15,3%), de *Construção* (-11,2%) e de *Indústrias de transformação* (-3,5%). Destacam-se a construção de edifícios e obras de infraestrutura, na *Construção*, e a fabricação de produtos têxteis e de produtos de minerais não metálicos, em *Indústrias de transformação*. Por outro lado, a atividade *Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação* contribuiu positivamente com 6,2%, em função do aumento da produção de geradoras de energia eólica e do tratamento e distribuição de água e esgoto.

O grupo de atividade de Serviços aumentou a participação em 0,7 ponto percentual, passando a concentrar 81,0% da economia do estado, em 2017, apesar da variação em volume relativamente baixa (0,5%). O resultado foi influenciado pela queda do *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas*, tanto em volume (-3,0%) como em participação (-1,8 pontos percentuais). Também recuaram em volume, porém ganharam em participação as atividades: *Transporte, armazenagem e correio* (-2,5%), sobretudo o transporte rodoviário de passageiros e de carga; *Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares* (-0,7%) e *Administração, defesa, educação e saúde públicas e*

seguridade social (-0,1%). Por outro lado, contribuíram com variações positivas para o total dos Serviços principalmente as atividades: *Alojamento e alimentação* (7,2%); *Informação e comunicação* (8,5%); *Atividades imobiliárias* (2,4%) e *Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados* (4,1%).

Pernambuco

O Estado de Pernambuco apresentou crescimento em volume do PIB de 2,1% no ano de 2017, em comparação a 2016. O valor nominal do PIB passou de R\$ 167,3 bilhões em 2016 para R\$ 181,6 bilhões em 2017. Devido a este desempenho, sua participação no PIB nacional cresceu 0,1 ponto percentual, passando a representar 2,8%: a maior participação do estado para a série histórica de 2002 a 2017. Entre as 18 atividades econômicas que compõem o valor adicionado bruto, apenas quatro apresentaram queda em volume, sendo elas: *Indústrias extrativas*; *Construção*; *Informação e comunicação* e *Educação e saúde privadas*.

A Agropecuária apresentou variação em volume de 9,2%, explicado principalmente pelo desempenho de *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita* (9,8%). O cultivo de cereais apresentou aumento expressivo após dois anos seguidos de queda. Já o cultivo de cana-de-açúcar teve queda em volume pelo segundo consecutivo, mas manteve-se como produto de grande impacto na agricultura do estado. A criação de aves, principal atividade da *Pecuária, inclusive apoio à pecuária* no estado do Pernambuco, garantiu o crescimento em volume da pecuária. Porém, apesar do desempenho em volume, a Agropecuária reduziu a sua participação no valor adicionado total em 0,4 ponto percentual. em 2017, retornando ao patamar de 2015 (3,9%).

A Indústria pernambucana teve crescimento em volume de 1,4% em 2017, para o que contribuiu principalmente *Indústrias de transformação*. Esta atividade variou em volume 7,9% e atingiu variação acumulada na série de 50,5%, para o período entre 2002 e 2017. A participação de *Indústrias de transformação* na economia do estado aumentou 1,5 pontos percentuais representando 13,2% do valor adicionado total de Pernambuco em 2017; esta foi a maior participação registrada desde o início da série em 2002. Das atividades que compõe as *Indústrias de transformação* destacaram-se com crescimento expressivos a fabricação de automóveis, camionetas e utilitários e a fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos, enquanto as maiores quedas foram registradas na fabricação de resina, elastômero, fibras artificiais e sintéticas e fabricação de produtos têxteis. Entre as demais atividades industriais, houve queda em volume em *Indústrias extrativas* (-22,7%) e *Construção* (-13,2%) e aumento em *Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação* (2,7%).

O total dos Serviços teve crescimento em volume de 1,4%. Das atividades que o compõe apenas duas apresentaram queda em volume: *Informação e comunicação* (-3,1%) e *Educação e saúde privadas* (-1,5%). As maiores expansões foram registradas nas seguintes atividades econômicas: *Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares* (5,6%); *Alojamento e alimentação* (3,6%); e *Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados* (2,9%). *Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social* teve crescimento de 0,5%, sendo esta a atividade com maior participação em valor nos serviços em 2017: 24,4%.

Alagoas

O PIB do Estado de Alagoas para o ano de 2017 apresentou valor corrente de R\$ 52,84 bilhões, com variação em volume de 3,3% frente ao ano de 2016. Do valor citado, R\$ 47,80 bilhões referem-se ao valor

adicionado bruto e R\$ 5,04 aos impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos. O comportamento em volume do estado deveu-se sobretudo ao desempenho da atividade *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita*.

A Agropecuária apresentou valor de R\$ 8,49 bilhões, com crescimento em volume de 24,7% em relação ao ano anterior, influenciado em grande medida por *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita*. Nesta atividade, a variação positiva foi determinada pelos produtos da lavoura temporária, sobretudo pela mandioca e pelo abacaxi. Também na agricultura, alguns produtos da lavoura permanente tiveram crescimento significativo, entre eles o coco-da-baía, banana e laranja. Pecuária, inclusive apoio à pecuária cresceu 12,5% em volume, decorrente da criação de bovinos.

A Indústria de Alagoas teve valor adicionado estimado em R\$ 6,01 bilhões, com variação em volume de -6,3%, entre 2016 e 2017. A retração foi motivada pelas variações negativas observadas nas quatro atividades industriais. *Indústrias de transformação* teve queda de 2,4%, em função do decréscimo verificado na fabricação de produtos alimentícios e na fabricação de bebidas. Em *Indústrias extrativas*, a redução de 16,8% ocorreu devido à queda na extração de petróleo e gás natural e na extração de minerais não metálicos. *Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação* teve recuo de 3,3%, determinado sobretudo pelo tratamento de água e esgoto. Por fim, na *Construção* a queda de 10,8%, foi motivada pela redução das obras de infraestrutura e construção de edifícios.

Serviços, grupo de atividade com maior representatividade na composição do valor adicionado alagoano obteve variação em volume de 0,9% em 2017, justificado pelo comportamento do *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas*, com alta de 3,3%; *Atividades imobiliárias*, que cresceu 3,0%; e *Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares*, cuja variação em volume foi de 0,2%. Em contrapartida apresentaram queda as atividades *Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social* (-0,9%); *Transporte, armazenagem e correio* (-4,5%), ocasionado pelas modalidades rodoviária e dutoviária; e *Serviços domésticos* (-8,2%).

Sergipe

O PIB do Estado do Sergipe alcançou R\$ 40,70 bilhões em 2017, o que representou um declínio em volume de 1,1% em relação ao ano anterior. Entre os destaques da economia do estado, a Agropecuária teve resultado alavancado pela melhor distribuição das chuvas em alguns municípios sergipanos, em relação ao ano anterior. Por outro lado, a indústria estadual teve queda considerável em volume e os serviços recuaram 0,3%.

Na Agropecuária, cuja variação em volume foi de 31,3%, *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita* foi a atividade que mais influenciou o crescimento, devido à melhoria das condições climáticas em 2017. Nesse ano, com a diminuição da estiagem em alguns municípios, a lavoura temporária, sobretudo a produção de milho, aumentou significativamente em relação a 2016, quando a maior parte dos produtores da cultura perdeu todo o plantio com a seca. Outras culturas também apresentaram aumento da produção, como o feijão, abacaxi e amendoim. Comportamento inverso obteve a lavoura permanente com queda em volume principalmente devido ao cultivo de laranja.

A indústria sergipana vem acumulando variações negativas desde 2013 e em 2017 retraiu 11,7%, com queda em todas as atividades industriais. Em 2017, *Indústrias extrativas* teve a maior queda em volume, sendo o resultado de -26,9% menor que o ano anterior, embora tenha aumentado sua participação no valor adicionado do estado, graças aos preços favoráveis do petróleo. A redução em volume de 5,5% de *Indústrias*

de transformação foi consequência de menor produção de todas suas atividades, com exceção da preparação do couro e fabricação de artigos para viagem e calçados. A segunda maior queda da Indústria ocorreu em *Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação*, que caiu 14,1%, devido à redução na vazão da usina hidrelétrica de Xingó. *Construção* também contribuiu para a redução em volume da Indústria, com resultado de -13,2%; mas, ao contrário das demais atividades, perdeu participação.

O grupo de atividade de Serviços correspondeu a 75,5% da economia do estado em 2017, enquanto a variação em volume foi de -0,3%. A atividade de maior destaque, *Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social*, aumentou sua participação para 28,9% do valor adicionado estadual em 2017 (28,4% em 2016), mesmo retraindo 1,8% em volume. *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas*, segunda atividade mais importante reduziu 3,0% em volume, refletindo a redução de vendas no varejo e ainda perdendo participação na economia do estado. Dependente do desempenho da indústria e do comércio, a atividade de *Transporte, armazenagem e correio* também obteve resultado negativo, com queda em volume de 2,7%.

Bahia

O PIB da Bahia em 2017 foi de R\$ 268,66 bilhões, sendo R\$ 236,07 bilhões de valor adicionado bruto e R\$ 32,59 bilhões de impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos. O estado manteve participação de 4,1% no valor do PIB nacional em 2017, mas perdeu posição relativa para Santa Catarina, entre as maiores economias do País, saindo do 6ª para o 7ª posto. Não houve variação em volume do PIB baiano, o que pode ser explicado em grande medida pela compensação entre o crescimento da Agropecuária e a queda da Indústria, combinada à variação pouca expressiva dos Serviços.

A Agropecuária do Estado da Bahia cresceu 7,1% em volume, mas reduziu sua participação em valor, de 7,2% para 6,7%, entre 2016 e 2017. *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita* foi a atividade que mais influenciou a variação em volume da Agropecuária com volume de 14,2%, influenciada sobretudo pelo cultivo de soja. As demais atividades agropecuárias tiveram queda em volume: *Pecuária, inclusive apoio à pecuária* (-4,7%) devido à criação de bovinos; e *Produção florestal, pesca e aquicultura* (-6,4%) devido à silvicultura de madeira em tora para celulose.

A Indústria apresentou variação em volume de -2,9% e perdeu participação na economia baiana, saindo de 23,7% para 22,4%. *Indústrias de transformação* teve queda em volume de 1,9% e perdeu 1,2 pontos percentual devido às reduções na indústria de refino de petróleo e na fabricação de máquinas para geração de energia eólica. *Construção* também contribuiu para a retração da atividade industrial, com queda em volume de 9,3% e perda de 0,9 ponto percentual de participação, concentrada nas obras de infraestrutura de urbanização e de construção de redes de abastecimento de água e coleta de esgoto. No sentido contrário, *Indústrias extrativas* e *Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação* apresentaram variações positivas de 21,1% e 2,5%; respectivamente.

O total dos Serviços apresentou variação em volume de 0,2% e apesar do crescimento relativamente baixo, muito próximo da estabilidade, ganhou participação em valor, visto que o peso deste grupo de atividades no valor adicionado bruto do estado elevou-se de 69,1% para 70,9%. As maiores variações em volume, entre as atividades de Serviços, ocorreram em *Transporte, armazenagem e correio* (5,7%), *Informação e comunicação* (4,4%) e *Alojamento e alimentação* (3,4%). Em contrapartida, houve queda em *Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social* (-0,4%) e em *Atividades profissionais*,

científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares (-4,6%); nesta última devido à redução dos serviços de contratação de mão-de-obra temporária.

Minas Gerais

O PIB do Estado de Minas Gerais, em 2017, atingiu o valor de R\$ 576,20 bilhões e apresentou incremento em volume de 1,7%. Diferentemente dos anos anteriores (2015 e 2016), marcados pela retração do nível de atividade produtiva estadual, o ano de 2017 apresentou alguns sinais de recuperação. A expansão do índice de volume do PIB mineiro ocorreu nos três grupos de atividade (Agropecuária, Indústria e Serviços). A economia de Minas Gerais continuou a ocupar o posto de terceiro maior PIB entre as Unidades da Federação em 2017, atrás apenas de São Paulo e Rio de Janeiro.

A Agropecuária apresentou resultado em volume positivo, de 1,5%, em 2017. O crescimento em volume de 2,3% na *Pecuária, inclusive apoio à pecuária*, foi influenciado pelo bom desempenho da avicultura de corte e de postura. O resultado da Agropecuária foi influenciado também pela *Produção florestal, pesca e aquicultura*, que cresceu 16,8%, favorecido pelo incremento na produção de carvão vegetal, lenha e de madeira para outras finalidades exclusive para a fabricação de papel e celulose. Já a *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita*, apresentou resultado negativo: variação em volume de -1,7%. Apesar do aumento no nível de produção na safra de milho e de soja, o desempenho da agricultura foi afetado por um fator peculiar da estrutura produtiva mineira: o ciclo bianual do café.

A atividade industrial apresentou ligeiro acréscimo de 0,5% em volume. Dentre as atividades industriais com ampliação em volume estão *Indústrias extrativas* (11,1%), *Indústrias de transformação* (2,1%) e *Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação* (0,1%). Em *Indústrias de transformação*, a estimativa aponta incremento produtivo, principalmente na fabricação de bebidas, produtos alimentícios, têxteis e de máquinas e equipamentos. Apenas a *Construção* apresentou resultado negativo entre as atividades industriais, com queda de 8,5%, atrelada tanto à redução na construção de edifícios quanto à retração no ritmo de obras em infraestrutura em razão da redução de investimentos.

Os Serviços apresentaram variação positiva em volume de 1,9%. A expansão ocorreu na maioria das atividades de serviços, mas foi mais significativa nos *Serviços domésticos* (5,9%), no *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas* (5,8%), em *Alojamento e alimentação* (4,6%) e *Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados* (4,2%). Entre as 11 atividades que compõem os Serviços na estimativa de Contas Regionais, houve ligeiro decréscimo nas *Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares* (-0,1%), nos serviços de *Educação e saúde privadas* (-0,1%) e *Transporte, armazenagem e correio* (-0,2%).

Espírito Santo

O Espírito Santo apresentou PIB de R\$ 113,35 bilhões e variação em volume de 0,5% em 2017, após ter sofrido retração do valor nominal e queda em volume no ano anterior. O acréscimo em volume do valor adicionado foi sustentado sobretudo pela Agropecuária, cuja expansão compensou os recuos das atividades industriais e de serviços.

A Agropecuária apresentou variação em volume de 12,0% em 2017, influenciada por *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita*, que cresceu 15,7%. A atividade teve variação positiva em função do cultivo de café e de produtos da lavoura permanente. Contribuiu ainda a *Pecuária, inclusive apoio à pecuária*,

cujo acréscimo de 6,0% foi determinado pelo aumento na criação de aves. Em sentido contrário, *Produção florestal, pesca e aquicultura* apresentou retração de -8,1%.

A Indústria registrou decréscimo de 0,3% em volume do valor adicionado, em que contribuíram as retrações de *Construção* (-5,3%), *Indústrias extrativas* (-3,2%) e *Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação* (-2,5%). *Indústrias extrativas*, atividade em que o Espírito Santo tem relevância nacional, teve queda em volume -3,2%; a extração de minério de ferro teve variação em volume positiva, mas a queda no segmento de extração de petróleo se sobressaiu na atividade. Mesmo com a queda em volume, *Indústrias extrativas* foi a atividade como maior ganho de participação no valor da economia capixaba, devido ao aumento dos preços internacionais do petróleo e do minério de ferro. Em contrapartida, *Indústrias de transformação* teve variação em volume positiva, de 3,4%.

Nos Serviços, a variação em volume foi de -0,2%, para o qual contribuiu sobretudo *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas*, com retração de 3,8%. Já na *Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social*, atividade mais participativa da economia capixaba, houve queda de 0,7% em volume. Apesar da redução em volume, o total dos serviços ganhou participação, devido sobretudo aos serviços de *Alojamento e alimentação* que registraram o segundo maior aumento de participação entre as atividades que compõem o valor adicionado, passando de 2,4% para 3,2%; entre 2016 e 2017.

Rio de Janeiro

O PIB do estado do Rio de Janeiro, apresentou taxa de variação do volume de -1,6% e valor de R\$ 671, 36 bilhões em 2017, sendo R\$ 563,24 bilhões referentes ao valor adicionado bruto e R\$ 108,12 bilhões aos impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos. O estado, com PIB *per capita* de R\$ 40.155,76, respondeu em 2017 por 10,2% do PIB do País, sendo superado apenas por São Paulo, em termos de participação em valor (32,2%).

A Agropecuária apresentou queda de 2,0% em volume e manteve-se como o grupo de atividade de menor participação na economia, tendo reduzido seu peso de 0,6% para 0,5%, entre 2016 e 2017. A redução foi influenciada sobretudo pelo desempenho da atividade de *Pecuária, inclusive apoio à pecuária*, que recuou 4,0% em volume devido à menor produção de leite e menor efetivo de aves, em relação ao ano anterior. Na *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita* também houve queda em volume, de 0,8%, devido ao cultivo de cana-de-açúcar e à produtos de lavoura permanente, como banana.

A Indústria fluminense elevou sua participação no total da economia do estado, já que passou de 18,2% a 18,6%, entre 2016 e 2017. O grupo de atividade apresentou variação em volume de -3,1%, apesar de *Indústrias de transformação*, principal atividade industrial, ter acompanhado o crescimento médio nacional; cresceu 2,3% em função da metalurgia e da fabricação de produtos de borracha e material de plástico. *Indústrias extrativas*, por sua vez, retraiu 0,9% em volume, mas ganhou participação em virtude do aumento dos preços de petróleo em 2017. Já a queda de 14,8% verificada na *Construção* do estado concentrou-se na construção de edifícios e resultou em redução de 1,2 pontos percentuais da atividade no valor adicionado do estado, passando a representar 4,2% em 2017.

No total dos Serviços, houve variação em volume de -1,5%, e perda de participação na economia fluminense, saindo de 81,2% em 2016 para 80,9% em 2017. As principais quedas em volume ocorreram em *Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares* (-8,2%), *Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços* (-7,5%) e *Comércio e reparação de veículos*

automotores e motocicletas (-2,5%). *Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social*, maior atividade da economia do estado em valor adicionado bruto, também apresentou retração em volume, de 0,7%.

São Paulo

O PIB de São Paulo em 2017 foi de R\$ 2,12 trilhões em valores correntes e a variação em volume de 0,3%, na comparação com 2016. O desempenho em volume abaixo da média nacional (1,3%) contribuiu para a perda de participação do estado no PIB nacional, que reduziu de 32,5% para 32,2%, entre 2016 e 2017. O resultado foi fortemente influenciado por *Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados* e *Construção*.

A Agropecuária paulista distanciou-se do padrão médio nacional de crescimento e teve variação em volume de -0,9%. O total das atividades agropecuárias perdeu participação, saiu de 2,1% para 2,0%, em relação ao valor adicionado bruto paulista. *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós colheita* teve queda em volume de 1,4%, em função do cultivo de café e de outros produtos da lavoura temporária. Na *Produção florestal, pesca e aquicultura* também houve variação negativa, de -8,5%, motivada pela lenha e madeira em tora proveniente da silvicultura. Já na *Pecuária, inclusive apoio à pecuária*, o crescimento em volume de 3,2% ocorreu em função do aumento da produção de ovos de galinha.

A Indústria teve variação em volume de -0,3%, para o qual contribuiu sobretudo a atividade de *Construção*, cuja retração foi de 8,5%. A queda verificada na *Construção* paulista vinculou-se à redução dos investimentos e distribuiu-se entre as construções de edifícios e obras de infraestrutura. *Eletricidade e gás, água, esgoto, gestão de resíduos e descontaminação* também apresentou queda em volume de 0,3% devido à redução da geração de energia elétrica. Em contrapartida, *Indústrias de transformação*, atividade de maior participação em valor na economia do estado (15,2%), teve crescimento em volume de 2,1% em função da indústria automobilística, da fabricação de máquinas e equipamentos e de produtos de borracha e material de plástico.

Os Serviços representaram 76,7% da economia estadual em 2017 (76,5% em 2016) e recuperaram seu desempenho em volume depois de dois anos consecutivos de queda. O crescimento de 0,2% dos serviços foi influenciado sobretudo pelas atividades de *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas* (2,3%), associado ao aumento do consumo das famílias no âmbito nacional, e *Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares* (1,2%). Destaca-se, entretanto, a variação em volume de -3,3% em *Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados*, devido à redução das operações de crédito e também pela redução a taxa de juros, o que causou perda de participação no total da economia de São Paulo.

Paraná

O PIB do Estado do Paraná apresentou expansão em volume de 2,0% em 2017, com valor estimado em 421,37 bilhões de reais. O estado manteve a quinta posição entre as maiores economias do País com participação de 6,4. O resultado favorável da economia paranaense foi influenciado principalmente pela Agropecuária.

Na Agropecuária, com variação em volume de 12,0%, o desempenho de *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita* contribuiu em grande medida. O crescimento de 16,4% desta atividade associou-

se ao aumento da produção de soja e de cereais entre 2016 e 2017. A variação em volume da atividade de *Pecuária, inclusive apoio à pecuária* foi de 1,2%, justificada pela criação de aves.

A Indústria do Paraná apresentou volume de -0,2%, em função dos desempenhos de *Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação* e *Construção*, que tiveram queda de 5,3% e 6,9%; respectivamente. Na primeira atividade, a variação negativa foi motivada pela redução da energia gerada nas principais hidrelétricas do estado, enquanto na *Construção* houve retração na construção de edifícios e em obras de infraestrutura. Porém, *Indústrias de transformação*, atividade de maior participação na economia paranaense (16,1% em 2017), fechou o ano com crescimento em volume de 3,7%, devido ao aumento de produção nas atividades de fabricação de máquinas e equipamentos, fabricação de automóveis, de caminhões, ônibus e carrocerias e peças e acessórios para veículos automotores

Os Serviços tiveram variação em volume estimada em 1,3%, com destaque para o crescimento das atividades de *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas* (3,4%), *Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social* (0,2%) e *Alojamento e alimentação* (7,0%). Em contrapartida, *Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados* apresentou queda de 4,6% em volume e participação reduzida, de 4,9% para 4,5%, entre 2016 e 2017, devido à redução das operações de crédito e das taxas de juros.

Santa Catarina

O PIB do Estado de Santa Catarina foi estimado em R\$ 277,19 bilhões em 2017, enquanto a variação em volume foi de 4,0%. Sua participação na economia nacional saiu de 4,1% para 4,2%, entre 2016 e 2017, o que garantiu ao estado voltar à sexta posição entre os maiores PIBs do País; posição que havia perdido para a Bahia em 2016. As atividades de destaque da economia catarinense no ano foram *Indústrias de transformação, Comércio e recuperação de veículos automotores e motocicletas* e *Atividades imobiliárias*.

A Agropecuária representou 6,1% do valor adicionado bruto do estado em 2017 e teve crescimento em volume de 9,5%. O resultado foi influenciado pela *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita* e pela *Produção florestal, pesca e aquicultura*, que variaram em volume 11,0% e 15,0%; respectivamente. Na primeira atividade, houve aumento do cultivo de arroz, de milho e de soja, enquanto na segunda destacou-se a silvicultura de lenha e madeira em tora. Porém, em termos de valor corrente, a atividade da agricultura perdeu participação entre 2016 e 2017, de 3,7% para 3,0%, devido à queda de preços dos mesmos produtos que garantiram o aumento em volume.

A Indústria catarinense apresentou variação em volume 1,4% em 2017, em que o crescimento de *Indústrias de transformação*, compensou as quedas nas demais atividades industriais. *Indústrias de transformação* manteve-se como a atividade de maior participação na economia do estado, com 20,0% em 2017 (19,0% em 2016), e cresceu 4,1% em volume devido à fabricação de produtos alimentícios, fabricação de celulose, metalurgia e fabricação de peças e acessórios para veículos automotores. Já *Construção* teve queda em volume pelo terceiro ano consecutivo e redução de 1,0 ponto percentual, de 5,8% para 4,8%, na participação no valor adicionado bruto estadual.

O resultado em volume dos Serviços foi positivo e igual a 3,9%, influenciado sobretudo por *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas* e *Atividades imobiliárias*, duas das principais atividades de serviços. Em relação ao comércio, Santa Catarina foi a Unidade da Federação com maior variação em volume da atividade (10,8%), devido aos comércios varejistas de hipermercados, combustíveis, móveis e

eletrodomésticos e equipamentos de informação e comunicação. Já em *Atividades imobiliárias*, a variação em volume de 2,9% foi influenciada sobretudo pelo aluguel de imóveis próprios.

Rio Grande do Sul

O PIB do Rio Grande do Sul em 2017 foi de R\$ 423,15 bilhões e apresentou variação em volume de 1,8%. O estado continuou na quarta posição entre os maiores PIBs, embora tenha apresentado queda em sua participação, de 6,5% para 6,4%, no total da economia brasileira. As atividades que mais influenciaram o desempenho em volume foram *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita* e *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas*.

A Agropecuária apresentou variação em volume de 11,4% em 2017, resultado que refletiu o desempenho de *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita*, que teve peso de 71,9% na Agropecuária em 2017 (72,2% em 2016). Esta atividade cresceu 16,1% em volume, devido ao aumento da produção de soja, arroz, milho e fumo, mas perdeu participação em valor no total da economia gaúcha, de 7,4% para 6,6%, entre 2016 e 2017. *Pecuária, inclusive apoio à pecuária*, atividade concentrada na criação de bovinos, apresentou variação em volume de 0,3% e *Produção florestal, pesca e aquicultura*, teve queda em volume 5,6% devido à silvicultura de madeira em tora para celulose e acácia-negra.

A Indústria do Rio Grande do Sul decresceu em volume 1,8%, no que contribuíram sobretudo as atividades *Indústrias de transformação* e *Construção*. *Indústrias de transformação* manteve-se como atividade de maior participação da economia gaúcha, com 16,0% em 2017, e apresentou variação em volume de -0,4%, já que o aumento da produção em algumas atividades de destaque, como fabricação de produtos do fumo, produtos de borracha, produtos de metal e de peças e acessórios para veículos não conseguiu superar as quedas no refino de petróleo, na fabricação de produtos alimentícios e de máquinas e equipamentos. Já a *Construção* teve retração em volume de 5,8% e perda de participação no total do valor adicionado bruto do estado, motivado pela redução de projetos de construção de edifícios.

Os Serviços participaram com 68,5% da economia estadual e apresentaram variação em volume de 1,6% em 2017. *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas*, com volume de 5,8%, foi a atividade que mais influenciou o resultado dos serviços, tendo sua participação no valor adicionado bruto gaúcho elevada, de 14,2% para 14,5%. *Alojamento e alimentação* e *Informação e comunicação* também tiveram variação positiva, enquanto *Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social* apresentou queda de 0,4%.

Mato Grosso do Sul

O Estado de Mato Grosso do Sul teve PIB estimado em R\$ 96,37 bilhões e variação em volume de 4,9% no ano 2017. O resultado refletiu principalmente a elevação da Agropecuária, com destaque para as culturas do milho e da soja e para a aquicultura, suinocultura e avicultura. A participação da economia sul-matogrossense no PIB nacional em 2017 foi de 1,5% e o PIB per capita ficou em R\$ 35.520,45.

A Agropecuária do estado cresceu em volume 25,0% em 2017, influenciada em grande medida por *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita*. A agricultura contou com a recuperação das perdas apresentadas em 2016 no cultivo de milho, com ganho de produtividade e aumento de área colhida.

No cultivo de soja também houve ganho de rendimento e aumento de área plantada que resultou em aumento do volume de grãos retirados das lavouras. Destaca-se também o crescimento na *Pecuária, inclusive apoio à pecuária*, onde os principais avanços ocorreram na suinocultura, devido ao aumento de rebanhos, e na avicultura, graças à modernização das granjas que ampliou a produtividade. Em *Produção florestal, pesca e aquicultura*, o crescimento em volume ocorreu principalmente em função da silvicultura de madeira em tora para celulose, mas também pela criação de peixes.

As atividades industriais equivaliam a 22,1% da economia do estado do Mato Grosso do Sul em 2017; apresentou crescimento de 1,5% em volume. *Indústrias de transformação*, cuja variação foi de 3,8%, foi a atividade que mais impactou o resultado em volume da Indústria, e teve como principais contribuições a indústria de celulose, a indústria sucroalcooleira e a de produtos alimentícios. Em contrapartida, a atividade *Construção* acompanhou o cenário nacional de retração e teve desempenho negativo em volume: -5,1%.

O grupo de atividade de serviços sul-mato-grossense gerou um resultado médio de estabilidade em volume (0,0%). *Administração, defesa, educação e saúdes públicas e seguridade social*, maior atividade de serviços, teve queda em volume de 0,8% e *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas*, que teve participação de 12,0% do valor adicionado bruto do estado em 2017, apresentou retração de 0,4% em volume. Já *Atividades imobiliárias, Alojamento e alimentação* e *Informação e comunicação* tiveram variações positivas em volume, de 2,0%, 7,0% e 6,2%; respectivamente.

Mato Grosso

A economia do Estado de Mato Grosso apresentou PIB estimado em R\$ 126,81 bilhões no ano de 2017, enquanto em 2016 o valor foi de R\$ 123,88 bilhões. Em termos de crescimento em volume, a variação foi de 12,1%. Trata-se da maior variação em volume do ano entre as Unidades da Federação e que contribuiu para que o estado atingisse a maior variação acumulada da série 2002 - 2017: 112,1%.

A Agropecuária, beneficiada pelas condições climáticas ao longo do ano, teve aumento considerável da safra colhida em 2017 na comparação à 2016. O grupo de atividades agropecuária registrou crescimento em volume de 45,2% em relação ao ano anterior, alicerçado na significativa produção agrícola, em especial de soja, na recuperação da produção de milho e na boa participação do algodão dentro do cenário regional e nacional. Em *Pecuária, inclusive apoio à pecuária* houve queda de efetivo e de abate na bovinocultura e redução significativa na avicultura: a única atividade da pecuária com resultado em volume positivo foi a suinocultura; com elevação de efetivo e de abate.

A indústria mato-grossense apresentou variação em volume de 2,0% em 2017 e participou com 15,2% da economia estadual em 2017 (16,4% em 2016). Em *Indústrias de transformação*, com crescimento de 5,0%, as maiores contribuições vieram da fabricação de produtos alimentícios e da fabricação de álcool e biocombustíveis. *Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação* teve variação em volume de 21,7% devido à geração de energia elétrica, impulsionada pela hidrelétrica Teles Pires. A atividade de *Construção* permaneceu com retração em volume (-12,7%), pelo terceiro ano consecutivo no estado, em função da construção de edifícios e de obras de infraestrutura.

Os Serviços encerraram o ano de 2017 com resultado em volume de 3,2%. As principais contribuições para a variação em volume positiva em 2017, após a queda de 1,9% em 2016, vieram das atividades de *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas* (4,9%), *Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares* (10,3%) e *Transporte, armazenagem e correio* (5,0%). No comércio, destacou-se o comércio varejista, enquanto na atividade associada aos serviços de transporte,

destacou-se as modalidades rodoviária de carga e ferroviária de carga, que cresceram devido à demanda de escoamento da produção agrícola.

Goiás

O PIB do Estado de Goiás atingiu R\$ 191,90 bilhões em 2017. O resultado em volume apontou variação de 2,3%, em relação a 2016. A economia goiana voltou a crescer após dois anos de recuos consecutivos, sendo que em 2015 variou -4,3% e em 2016 -3,5%. Contribuíram para a variação positiva do PIB os grupos de atividades da Agropecuária e dos Serviços, enquanto a Indústria apresentou retração. O estado representou 2,9% da economia brasileira em 2017, sendo a 9ª maior economia no Brasil e a 2ª da Região Centro-Oeste.

A Agropecuária goiana apresentou variação em volume de 19,2% em 2017. O total das atividades agropecuárias participavam com 12,2% da economia do estado em 2016, passaram a representar 11,3% em 2017. A atividade de *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita* foi a atividade que mais contribuiu para o bom desempenho do ano, já que apresentou variação em volume de 26,8%. As condições climáticas foram favoráveis e impulsionaram a produção agrícola em Goiás, principalmente a de soja e de milho. Por outro lado, o aumento da oferta em 2017 resultou em redução de preços de parte dos produtos, o que justifica a perda de participação.

As atividades industriais apresentaram recuo em volume de 0,6% na comparação com 2016. As atividades de *Construção (-7,6%)* e *Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (-4,6%)* registraram queda entre 2016 e 2017. Na *Construção*, o resultado negativo foi motivado principalmente pela forte retração no ritmo de obras em infraestrutura. Em *Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação* a queda vinculou-se à redução da geração de energia elétrica. Já as atividades de *Indústrias extrativas (2,5%)* e *Indústrias de transformação (4,4%)* apresentaram expansão do volume do valor adicionado bruto, na primeira devido ao aumento na produção de extração de minerais metálicos não-ferrosos e na segunda em função da fabricação de produtos farmacêuticos e farmacêuticos, de álcool e outros biocombustíveis e ainda pela fabricação de produtos alimentícios.

Os Serviços apresentaram variação em volume de 0,9% em 2017. Entre as onze atividades que o compõe, somente três apresentaram queda no índice de volume. *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas*, segunda atividade com maior participação em 2017 (14,3%), apresentou o maior recuo em volume (-6,7%). *Serviços domésticos* e *Educação e saúde privadas* também tiveram variação negativa, de -2,6% e -0,1%; respectivamente. No sentido contrário, destacaram-se *Informação e comunicação (9,7%)* e *Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados (8,2%)* com as maiores variações positivas em volume entre 2016 e 2017.

Distrito Federal

O Distrito Federal teve PIB com valor corrente estimado em R\$ 244,68 bilhões em 2017 e apresentou crescimento em volume, 0,3%. Entre os componentes do PIB pela ótica da produção, o valor adicionado bruto teve crescimento em volume de 0,4%, enquanto os impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos tiveram decréscimo de 0,2%. Representando 3,7% do PIB brasileiro em 2017, o Distrito Federal manteve a oitava posição entre as economias estaduais do Brasil e permaneceu na liderança entre os maiores PIB *per capita*, com valor em 2017 equivalente a 2,5 vezes o PIB per capita brasileiro.

A Agropecuária participou de apenas 0,4% do valor adicionado bruto do Distrito Federal e apresentou elevação em seu volume de 20,3%. *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita*, maior atividade da agropecuária, cresceu 25,9% em volume, influenciada, principalmente, pelas altas registradas na produção de feijão, milho e, em menor medida, da soja. *Pecuária, inclusive apoio à pecuária* variou 2,8%, reflexo das altas observadas nas criações de aves e suínos. Por fim, a atividade de *Produção florestal, pesca e aquicultura*, menos participativa, cresceu 52,1% em volume.

A Indústria teve participação relativa em valor reduzida, de 4,7% para 3,9%, entre 2016 e 2017. O resultado em volume apontou retração de 8,5% em 2017, após ter recuado 4,7% em 2016. Todas as atividades industriais contribuíram com variações negativas: *Indústrias extrativas* (-13,8%); *Construção* (-8,7%); *Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação* (-8,6%); e *Indústrias de transformação* (-8,0%). *Construção*, representando mais de 50% da Indústria da capital nacional, foi a atividade que mais influenciou no resultado negativo, refletindo a baixa intensidade de investimentos públicos e privados.

Serviços, grupo de atividade predominante na economia desta Unidade da Federação, cresceu em volume 0,7% em comparação a 2016. A participação em valor dos Serviços aumentou de 94,9%, em 2016, para 95,7%, em 2017. As atividades que apresentaram os maiores crescimentos em volume foram *Alojamento e alimentação* (5,1%), *Atividades imobiliárias* (3,5%), *Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados* (3,3%), *Informação e comunicação* (2,8%) e *Artes, cultura, esporte e recreação, e outras atividades de serviços* (2,0%). Em contrapartida, destacaram-se com variações negativas: *Serviços domésticos* (-9,2%); *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas* (-3,9%); *Transporte, armazenagem e correio* (-2,8%) e *Educação e saúde privadas* (-0,7%). *Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social* foi a atividade com maior peso na economia do Distrito Federal e variou 0,4%, com aumento de participação de 44,6% para 45,4%, entre 2016 e 2017.